Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Impactos na qualidade de vida de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline

Impacts on the quality of life of patients with Borderline Personality Disorder

Impactos na calidad de vida de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline

Kévila Rebeca Lima Brasileiro[1], Milena Nunes Alves de Sousa[1], Yoshyara da Costa Anacleto Estrela[1].

RESUMO

Objetivo: Avaliar as implicações do Transtorno de Personalidade Borderline na vida social dos pacientes. **Métodos:** Adotou-se uma revisão integrativa de literatura, visto que ela é uma estratégia metodológica reconhecida por sua eficácia na sistematização e síntese rigorosa de dados, seguindo as fases: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca na literatura através das bases de dados escolhidas; 3 e 4) coleta e análise dos artigos selecionados, com base nos critérios de inclusão e exclusão escolhidos pelo pesquisador; 5) realizada a discussão dos resultados baseados nos estudos e no objetivo do trabalho e 6) apresentação da revisão. **Resultados:** Verificou-se que 53,3% (n=8) dos estudos analisaram os impactos do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na saúde mental e emocional dos pacientes, destacando sentimentos como medo da rejeição social, oscilações emocionais extremas e dificuldade na manutenção de relacionamentos interpessoais. Já 46,6% (n=7) dos estudos focaram nos impactos do tratamento, abordando desafios como os efeitos colaterais das medicações, a frustração com o tempo prolongado da terapia e a necessidade de ajustes constantes nos protocolos clínicos. **Considerações finais:** Diante desse cenário, a adoção de estratégias terapêuticas integradas, combinando psicoterapia e intervenções farmacológicas, é essencial para estabilizar os sintomas e promover a funcionalidade do paciente.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline, Perfil de impacto da doença, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To assess the implications of Borderline Personality Disorder on the social lives of patients. **Methods**: An integrative literature review was adopted, since it is a methodological strategy recognized for its effectiveness in the systematization and rigorous synthesis of data, following the following phases: 1) elaboration of the guiding question; 2) literature search through the chosen databases; 3 and 4) collection and analysis of the selected articles, based on the inclusion and exclusion criteria chosen by the researcher; 5) discussion of the results based on the studies and the objective of the work; and 6) presentation of the review. **Results**: It was found that 53.3% (n=8) of the studies analyzed the impacts of Borderline Personality Disorder (BPD) on the mental and emotional health of patients, highlighting feelings such as fear of social rejection, extreme emotional swings, and difficulty in maintaining interpersonal relationships. 46.6% (n=7) of the studies focused on the impacts of treatment, addressing challenges such as side effects of medications, frustration with prolonged therapy, and the need for constant adjustments to clinical protocols. **Final considerations**: Given this scenario, the adoption of integrated therapeutic strategies, combining psychotherapy and pharmacological interventions, is essential to stabilize symptoms and promote patient functionality.

Keywords: Borderline Personality Disorder, Disease impact profile, Mental health.

[1] Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

SUBMETIDO EM: 4/2025 | **ACEITO EM: 5/2025** | **PUBLICADO EM: 6/2025**

RESUMEN

Objetivo: Evaluar las implicaciones del Trastorno Límite de la Personalidad en la vida social de los pacientes. **Métodos**: Se adoptó una revisión integradora de la literatura, por ser una estrategia metodológica reconocida por su efectividad en la sistematización y síntesis rigurosa de datos, siguiendo las siguientes fases: 1) elaboración de la pregunta guía; 2) búsqueda bibliográfica a través de las bases de datos elegidas; 3 y 4) recolección y análisis de los artículos seleccionados, con base en los criterios de inclusión y exclusión elegidos por el investigador; 5) discusión de los resultados con base en los estudios y el objetivo del trabajo; y 6) presentación de la revisión. **Resultados**: Se encontró que el 53,3% (n=8) de los estudios analizaron los impactos del Trastorno Límite de la Personalidad (TLP) en la salud mental y emocional de los pacientes, destacando sentimientos como miedo al rechazo social, oscilaciones emocionales extremas y dificultad para mantener relaciones interpersonales. El 46,6 % (n=7) de los estudios se centró en el impacto del tratamiento, abordando desafíos como los efectos secundarios de los medicamentos, la frustración por la terapia prolongada y la necesidad de ajustes constantes en los protocolos clínicos. **Consideraciones finales**: Ante este panorama, la adopción de estrategias terapéuticas integradas, que combinen psicoterapia e intervenciones farmacológicas, es esencial para estabilizar los síntomas y promover la funcionalidad del paciente.

Palabras clave: Trastorno Límite de la Personalidad, Perfil de impacto de la enfermedad, Salud mental.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma desordem psiquiátrica de alta complexidade, caracterizada principalmente pela instabilidade emocional, relacional e comportamental. O termo borderline foi inicialmente utilizado para classificar pacientes que pareciam estar em uma área intermediária entre a neurose e a psicose (JOSEK AK, et al., 2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TPB tende a se manifestar durante a adolescência ou no início da vida adulta, sendo caracterizado por padrões de comportamento e experiências internas que diferem significativamente das normas sociais e culturais, além de serem estáveis e inflexíveis. Da mesma forma, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) denomina essa condição como transtorno de personalidade emocionalmente instável, utilizando critérios diagnósticos que se alinham aos do DSM-5 (BOZZATELLO P, et al., 2019; KRAUSE-UTZ A, 2022).

Sua prevalência na população geral é estimada em aproximadamente 2% dos adultos. No entanto, essa taxa aumenta significativamente entre os pacientes atendidos em ambientes psiquiátricos ambulatoriais, alcançando cerca de 9%, sendo também bastante comum entre pacientes hospitalizados. O TPB é mais frequentemente diagnosticado em mulheres, representando aproximadamente 75% dos casos. Além disso, o diagnóstico precoce durante a adolescência é crucial, uma vez que a maioria dos casos tem seu início nessa fase do desenvolvimento (BOZZATELLO P, et al., 2019; WU T, et al., 2022).

Sua fisiopatologia ainda não é claramente definida na literatura científica. É amplamente aceito que o transtorno resulta de uma interação complexa entre uma predisposição genética e fatores ambientais vivenciados durante a primeira infância, além de disfunções neurobiológicas. Diversos fatores estão envolvidos no desenvolvimento do cérebro, tanto em termos estruturais quanto funcionais, e acredita-se que a expressão dos sintomas do TPB esteja intimamente ligada às influências ambientais às quais o indivíduo foi exposto ao longo de sua vida (JOSEK AK, et al., 2023)

Os fatores de risco relacionados ao ambiente incluem uma série de eventos adversos, como traumas ou abusos vivenciados na infância, englobando abuso sexual, negligência ou separação dos cuidadores. Além disso, o estabelecimento de um apego inseguro com os cuidadores, bem como a presença de psicopatologias durante a infância ou adolescência, são elementos significativos (REICHL C e KAESS M, 2021; WOOD L e NEWLOVE L, 2022).

Entre seus principais sintomas, destacam-se uma sensação profunda de vazio, comportamentos impulsivos e um medo exacerbado de abandono, o que torna o TPB um grande desafio no contexto da saúde

mental. Além disso, os pacientes frequentemente apresentam oscilações emocionais extremas, alternando rapidamente entre sentimentos de euforia e desespero. Outro aspecto importante é a presença de padrões de relacionamento interpessoal que oscilam entre a idealização e a desvalorização, o que contribui para intensificar o sofrimento emocional e psicológico dos pacientes (SANTOS SR, et al., 2023).

Indivíduos com o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) tendem a exibir um padrão de autossabotagem, especialmente quando estão prestes a alcançar metas significativas. Em situações de estresse excessivo, esses indivíduos podem desenvolver sintomas que se assemelham a estados psicóticos. Além disso, costumam buscar segurança e conforto em objetos transicionais. No âmbito social, é comum que enfrentem dificuldades como perda de emprego, interrupção dos estudos e rompimentos em relacionamentos, como separações ou divórcios (DE SOUZA SCC e CORRÊA AS, et al., 2023).

Diante desse cenário, o impacto profundo do TPB nas diversas esferas da vida dos indivíduos afetados, como sua autoimagem e relações sociais, ressalta a urgência de avanços tanto no diagnóstico quanto no tratamento (JOSEK AK, et al., 2023). Com isso, optou-se por escolher esse tema devido ao impacto significativo que o Transtorno de Personalidade Borderline exerce na vida dos indivíduos, afetando profundamente a qualidade de vida, a estabilidade emocional, os relacionamentos interpessoais e a autoimagem

A pesquisa demonstra-se pertinente, pois estudos mostram que o TPB compromete significativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes e está associado a um risco elevado de autolesões e comportamento suicida, o que justifica sua priorização nas políticas e abordagens de saúde pública (JOSEK AK, et al., 2023; SANTOS SR, et al., 2023). Além disso, é fundamental aprofundar as investigações sobre as alterações neurobiológicas associadas ao transtorno, pois compreender esses mecanismos pode ser crucial para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes (WOOD L e NEWLOVE L, 2022). Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar os impactos na qualidade de vida de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline.

MÉTODOS

Adotou-se uma revisão integrativa de literatura, visto que ela é uma estratégia metodológica reconhecida por sua eficácia na sistematização e síntese rigorosa de dados. Este método é caracterizado por sua capacidade de oferecer uma visão abrangente e detalhada sobre um tema específico, ao integrar e avaliar simultaneamente informações provenientes de estudos experimentais, quase-experimentais, teóricos e empíricos (DANTAS HLL, et al., 2021).

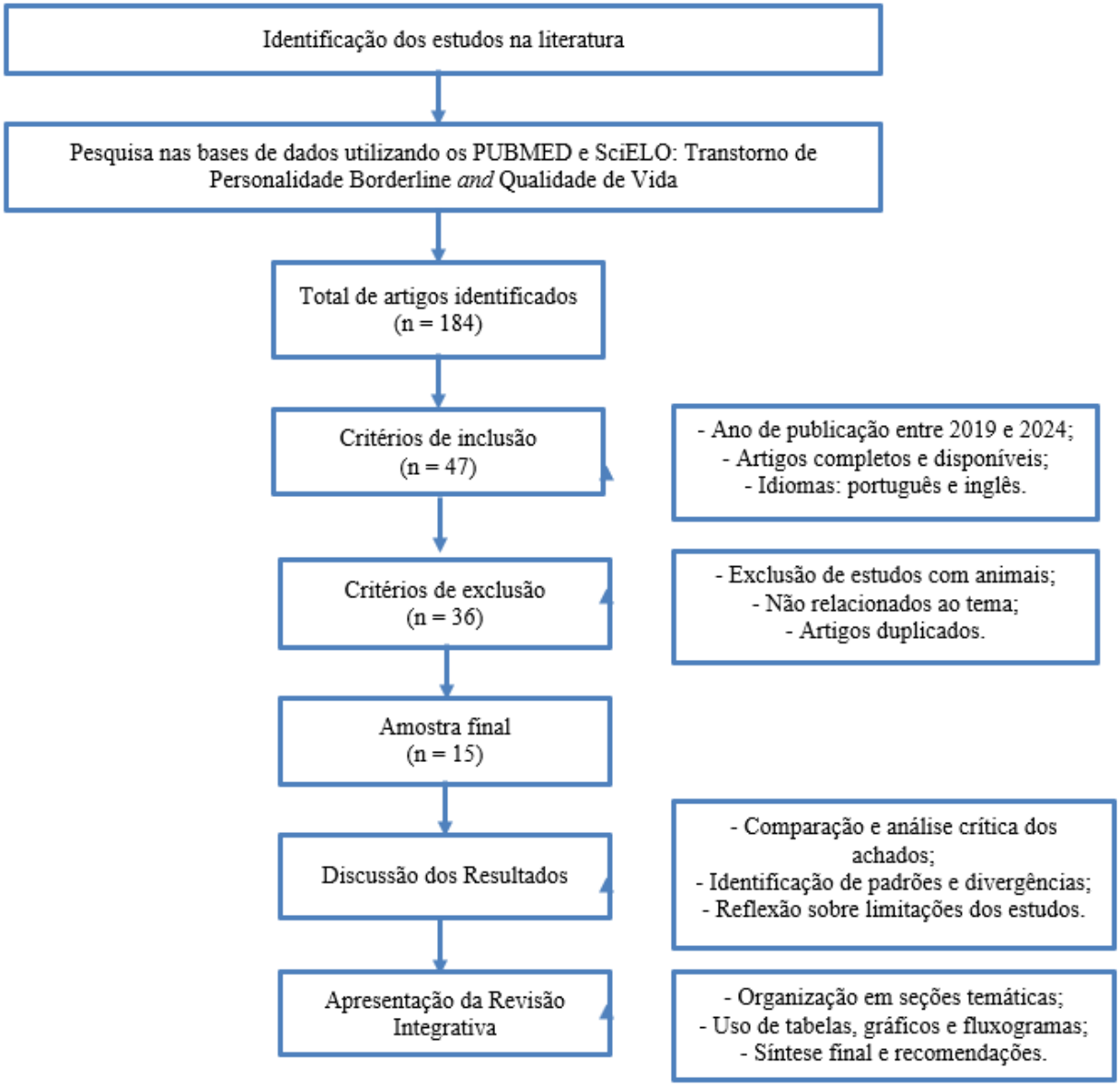
A revisão integrativa, portanto, favorece uma compreensão mais completa e multidimensional do fenômeno investigado. Entre as principais vantagens dessa abordagem, destaca-se a habilidade de consolidar os resultados de diversas pesquisas publicadas em um único estudo, facilitando assim a interpretação e a acessibilidade dos achados tanto para pesquisadores quanto para profissionais da área (EGYPTO IAS, et al, 2023).

O estudo foi realizado seguindo as fases: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca na literatura através das bases de dados escolhidas; 3 e 4) coleta e análise dos artigos selecionados, com base nos critérios de inclusão e exclusão escolhidos pelo pesquisador; 5) será realizada a discussão dos resultados baseados nos estudos e no objetivo do trabalho e 6) apresentação da revisão integrativa será apresentada (SANTANA VVR, et al., 2020).

Através dessas etapas, objetivou-se responder ao seguinte questionamento: quais os impactos na qualidade de vida de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline? As bases de dados utilizadas para a realização da pesquisa foram: National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS). Para isso, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtorno de Personalidade Borderline e Qualidade de Vida, além do operador booleano and com o objetivo de relacionar os termos.

Foram utilizados como critério de inclusão: ano de publicação entre 2019 e 2024; artigos completos e disponíveis, em idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram adotados: estudos realizados com animais, artigos duplicados. Posteriormente, foi realizada a leitura de títulos e resumos, para avaliação e seleção dos artigos, excluindo-se aqueles que não estavam relacionados à pesquisa ou que não respondiam à questão norteadora. A amostra foi composta por 15 artigos (**Figura 1**).

Figura 1 - Processo de seleção dos artigos para compor a amostra do estudo.



Fonte: Brasileiro KBL, et al., 2025.

Os estudos selecionados foram organizados em quadros contendo informações como autor, ano de publicação, título, bases de dados de origem, período da publicação, idioma e tipo de estudo. Posteriormente, elaborou-se um segundo quadro para a categorização dos estudos, destacando os principais pontos discutidos.

A análise dos dados das pesquisas de referência foi conduzida com base na Análise de Conteúdo de Chen et al. (2023). Inicialmente, realizou-se a seleção considerando o ano e o título dos estudos, seguida da leitura dos resumos e, por fim, uma análise aprofundada dos resultados e conclusões, de forma comparativa e crítica. Esse processo permitiu a construção de percepções próprias e a identificação de lacunas ainda existentes nos debates sobre o tema.

A partir da análise do material selecionado, constatou-se que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) exerce influência sobre diversas áreas da vida dos indivíduos, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais. A intensidade desses impactos evidencia a importância de abordagens terapêuticas integradas, bem como da implementação de estratégias de suporte eficazes para reduzir os prejuízos associados ao transtorno. Além disso, assegurou-se o cumprimento dos procedimentos éticos, respeitando os direitos autorais dos autores citados, conforme as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS

Após a realização da busca por materiais de referência e a análise dos principais estudos disponíveis, foram selecionadas as fontes que melhor atenderam aos critérios metodológicos estabelecidos e que estavam alinhadas à temática e aos objetivos da pesquisa.

Conforme o **Quadro 1**, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a principal base de dados consultada, sendo responsável por uma parte significativa representando 60% (n = 9) dos artigos analisados. Quanto à procedência dos periódicos, verificou-se uma diversidade de publicações científicas, com ênfase em revistas especializadas em saúde mental. Quanto ao idioma, 53% (n = 8) dos estudos estavam em português e 47% (n = 7), em inglês. Em relação ao tipo de estudo, os delineamentos transversais representaram a maior parcela das pesquisas incluídas na revisão, correspondendo a quase 50% (n = 8) da amostra.

Quadro 1 - Informações preliminares dos estudos selecionados.

AUTORIA/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS/PERIÓDICO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO
Bozzatello P, et al. (2021)	Early detection and outcome in borderline personality disorder	PUBMED / Frontiers in Psychiatry	Inglês	Estudo longitudinal
Santos SR, et al. (2023)	Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento	BVS / Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Português	Estudo transversal
Wu T, et al. (2022)	Demystifying borderline personality disorder in primary care	PUBMED / Frontiers in Medicine	Inglês	Estudo de revisão
De Souza SSC e Corrêa AS (2019)	Da terapia cognitiva comportamental à terapia de esquemas para TPB	SciELO / Disciplinarum Scientia	Português	Estudo qualitativo
Santana VVR, et al. (2020)	Revisão integrativa de literatura fatores de risco para TPB	BVS / Enfermagem em Foco	Português	Revisão integrativa
Reichl C e Kaess M (2021)	Self-harm in the context of borderline personality disorder	PUBMED / Current Opinion in Psychology	Inglês	Estudo transversal
Josek AK, et al. (2023)	Chairwork in schema therapy for patients with borderline personality disorder	BVS / Frontiers in Psychiatry	Português	Estudo qualitativo
Wood L e Newlove L (2022)	Crisis-focused psychosocial interventions for borderline personality disorder	PUBMED / BJPsych Open	Inglês	Estudo transversal
Dantas HLL, et al. (2021)	Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico	BVS / Revista Científica de Enfermagem	Português	Revisão integrativa
Vanek J, et al. (2021)	Insomnia in patients with borderline personality disorder	PUBMED / Nature and Science of Sleep	Inglês	Estudo observacional
Chen et al. (2023)	Targeting the endocannabinoid system in borderline personality disorder	BVS / Current Neuropharmacology	Inglês	Estudo teórico/experimental
Tanesi PHV, et al. (2008)	Adesão ao tratamento clínico no transtorno de personalidade borderline	SciELO / Estudos de Psicologia (Campinas)	Português	Estudo qualitativo
Shiozawa P. (2020)	Transtorno de personalidade borderline: duloxetina é uma estratégia eficaz e tolerável?	BVS/ Medicina Interna de México	Português	Estudo teórico/experimental
Da Cunha Guimarães L, et al. (2020)	Efetividade da Terapia Comportamental Dialética para o tratamento do TPB	BVS/ Revista Universo Psi	Português	Revisão da literatura
Ferber SG, et al. (2021)	Targeting the endocannabinoid system in borderline personality disorder	BVS/ Current Neuropharmacology	Inglês	Estudo teórico/experimental

Fonte: Brasileiro KBL, et al., 2025.

Em relação ao **Quadro 2**, verificou-se que 53,3% (n=8) dos estudos analisam os impactos do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) na saúde mental e emocional dos pacientes, destacando sentimentos como medo da rejeição social, oscilações emocionais extremas e dificuldade na manutenção de relacionamentos interpessoais. Já 46,6% (n=7) dos estudos focam nos impactos do tratamento, abordando desafios como os efeitos colaterais das medicações, a frustração com o tempo prolongado da terapia e a necessidade de ajustes constantes nos protocolos clínicos. Dessa forma, são apresentadas as principais informações extraídas sobre as vivências, expectativas e dificuldades enfrentadas pelos indivíduos diagnosticados com TPB, considerando os desafios cotidianos, as relações interpessoais e o impacto do tratamento na qualidade de vida.

Quadro 2 – Categorização dos estudos selecionados.

CATEGORIA 1 – Impactos do Transtorno de Personalidade Borderline na saúde mental e emocional dos pacientes		**Autores (Ano)**
Sentimentos	- Medo da rejeição social, sentimentos de inadequação - Oscilações emocionais extremas, crises de desespero - Instabilidade emocional, dificuldade de regulação de sentimentos - Ansiedade severa, sensação de isolamento - Dificuldade na manutenção de relacionamentos interpessoais	Bozzatello P, et al. (2021) Santos SR, et al. (2023) Wu T, et al. (2022) De Souza SSC e Corrêa AS (2019)
Vivências	- Dificuldade em estabelecer conexões sociais estáveis - Impacto nas relações familiares e profissionais - Comportamentos autodestrutivos e crises frequentes - Dificuldade na aceitação da própria identidade	Josek AK, et al. (2023) Wood L e Newlove L (2022) Dantas HLL, et al. (2021) Vanek J, et al. (2021)
Expectativas	- Desenvolvimento de habilidades para regulação emocional - Redução dos episódios de instabilidade emocional - Melhoria na autoestima e aceitação pessoal - Fortalecimento de redes de apoio social	Bozzatello P, et al. (2021) Santos SR, et al. (2023)
CATEGORIA 2 – Impactos do tratamento na saúde mental e emocional dos pacientes		**Autores (Ano)**
Sentimentos	- Medo dos efeitos colaterais das medicações - Frustração com o tempo prolongado do tratamento - Insegurança quanto à eficácia do tratamento - Sensação de dependência de acompanhamento psicológico	Chen et al. (2023)
Vivências	- Necessidade de ajustes constantes na medicação - Efeitos adversos e dificuldades na adaptação ao tratamento - Limitações para atividades diárias devido ao impacto do tratamento - Interrupções e dificuldades no acesso contínuo ao tratamento	De Souza SSC e Corrêa AS (2019)
Expectativas	- Melhor adaptação aos efeitos da medicação - Tratamentos alternativos para maior independência - Maior acessibilidade a suporte psicoterapêutico - Estratégias para melhora na qualidade de vida - Terapias complementares para reduzir os impactos do tratamento	Josek AK et al. (2023) Tanesi PHV, et al. (2008)

Fonte: Brasileiro KBL, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelaram que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) impacta profundamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. A literatura científica destaca que a complexidade do TPB decorre da inter-relação entre fatores neurobiológicos, ambientais e comportamentais, resultando em um quadro clínico multifacetado e de difícil manejo (BOZZATELLO P, et al., 2021). A amplitude desses impactos ressalta a necessidade de abordagens terapêuticas abrangentes, que considerem não apenas o tratamento dos sintomas, mas também a reabilitação funcional do paciente.

Diante desse cenário, verifica-se que o TPB está associado a um aumento significativo na prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos, que, por sua vez, intensificam o sofrimento psicológico desses indivíduos. A oscilação abrupta de humor, a hipersensibilidade ao abandono e a presença de sentimentos persistentes de vazio são características centrais que comprometem a estabilidade emocional e a tomada de decisões racionais (REICHL C e KAESS M, 2021). Além disso, a presença de comportamentos autodestrutivos, como automutilação e tentativas de suicídio, é amplamente documentada na literatura, sendo considerada uma estratégia disfuncional para a regulação do sofrimento psíquico (JOSEK AK, et al., 2023).

Adicionalmente, os impactos sociais do TPB são notáveis, uma vez que o transtorno interfere na capacidade do indivíduo de estabelecer e manter relações interpessoais estáveis. Os pacientes frequentemente apresentam padrões relacionais instáveis, alternando entre idealização e desvalorização das pessoas próximas, o que gera conflitos constantes e um ciclo de frustração emocional que resulta em isolamento social (SANTOS SR, et al., 2023). A dificuldade em lidar com críticas, frustrações e expectativas externas também afeta diretamente a vida profissional, levando a um alto índice de rotatividade no trabalho e prejuízos na estabilidade financeira desses indivíduos (WOOD L E NEWLOVE L, 2022).

Do ponto de vista fisiológico, observa-se que a instabilidade emocional do TPB está diretamente relacionada a disfunções neurobiológicas. Estudos sugerem que alterações no funcionamento da amígdala, córtex pré-frontal e sistema serotoninérgico estão associadas ao controle deficiente das emoções e impulsividade, fatores que contribuem para a instabilidade comportamental do paciente (KRAUSE-UTZ A, 2022). Além disso, o aumento da resposta ao estresse, mediado por uma hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, pode levar a um aumento crônico nos níveis de cortisol, o que está associado a problemas de saúde física, como distúrbios gastrointestinais, dores crônicas e comprometimento do sistema imunológico (VANEK J, et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a forte relação entre o TPB e o abuso de substâncias. O consumo de álcool e drogas é frequentemente utilizado como um mecanismo de enfrentamento para a instabilidade emocional, aumentando os riscos de complicações metabólicas e cardiovasculares. Pacientes com TPB apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de comportamentos impulsivos e de risco, incluindo uso abusivo de substâncias psicoativas, distúrbios alimentares e comportamentos sexuais de alto risco, o que compromete ainda mais sua saúde física e mental (WOOD L E NEWLOVE L, 2022).

Além disso, os distúrbios do sono são amplamente relatados entre pacientes com TPB. A insônia e os padrões de sono fragmentados interferem na regulação emocional e na cognição, agravando a labilidade emocional e reduzindo a capacidade de enfrentamento ao estresse cotidiano. A privação do sono não apenas intensifica os sintomas psiquiátricos, mas também contribui para a deterioração da saúde física, predispondo esses indivíduos a doenças cardiovasculares, obesidade e distúrbios metabólicos (VANEK J, et al., 2021).

A presença de dor crônica também é um fator frequentemente relatado nesses pacientes, sendo possivelmente explicado por mecanismos psicossomáticos. A interação entre sofrimento psíquico intenso e manifestações somáticas pode levar a um estado de hipersensibilidade à dor, reduzindo a funcionalidade e aumentando a procura por serviços de saúde (JOSEK AK, et al., 2023). Diante disso, a abordagem terapêutica do TPB deve considerar não apenas a estabilização emocional, mas também o impacto do transtorno na saúde física e na qualidade de vida do paciente.

O estigma social associado ao TPB constitui um desafio adicional no manejo clínico e na adesão ao tratamento. A falta de compreensão sobre o transtorno por parte da sociedade e, em alguns casos, até dos próprios profissionais de saúde, pode levar a uma marginalização desses pacientes, dificultando o acesso ao suporte necessário e contribuindo para o agravamento dos sintomas (REICHL C e KAESS M, 2021). Assim, estratégias voltadas à educação e conscientização sobre o TPB são fundamentais para reduzir o estigma e melhorar o suporte social a esses indivíduos.

Diante da magnitude dos impactos do TPB, torna-se evidente a necessidade de um tratamento multidisciplinar que contemple abordagens psicoterapêuticas, farmacológicas e estratégias de suporte social. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Comportamental Dialética (TCD) são amplamente recomendadas como métodos eficazes para auxiliar os pacientes no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional, controle da impulsividade e aprimoramento das relações interpessoais (De Sousa; Bezerra; Egypto, 2023). Além disso, intervenções psicofarmacológicas, como o uso de estabilizadores de humor e inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), têm demonstrado eficácia no alívio dos sintomas depressivos e na redução da impulsividade característica do transtorno (STOFFERS-WINTERLING; STOREBØ J, et al., 2020).

A implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental também se faz essencial para ampliar o acesso ao tratamento e reduzir a vulnerabilidade desses pacientes. A criação de programas de suporte psicossocial, a capacitação de profissionais de saúde e a ampliação da rede de atendimento psiquiátrico são estratégias fundamentais para garantir um manejo mais eficaz do TPB e minimizar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes (JOSEK AK, et al., 2023).

Por fim, a necessidade de novas investigações sobre os mecanismos neurobiológicos e psicossociais do TPB é evidente, uma vez que a compreensão aprofundada dessas interações pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas. A evolução das pesquisas sobre o transtorno possibilitará o aprimoramento das abordagens terapêuticas e o fortalecimento de políticas de saúde mental voltadas para esse grupo populacional, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias (JOSEK AK, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando os domínios emocional, social e físico. A instabilidade emocional, a impulsividade e os padrões de relacionamento disfuncionais geram intenso sofrimento psíquico, agravado por comorbidades como depressão, ansiedade e abuso de substâncias. Ademais, a dificuldade na regulação emocional aumenta a vulnerabilidade para comportamentos autodestrutivos, elevando os riscos de automutilação e suicídio. Diante desse cenário, a adoção de estratégias terapêuticas integradas, combinando psicoterapia e intervenções farmacológicas, é essencial para estabilizar os sintomas e promover a funcionalidade do paciente. A ampliação do acesso a tratamentos especializados e a implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental são medidas fundamentais para reduzir o estigma e favorecer a inclusão social. Por fim, novas pesquisas sobre os mecanismos neurobiológicos e psicossociais do TPB são imprescindíveis para aprimorar as abordagens terapêuticas e proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos pelo transtorno.

REFERÊNCIAS

1. AMERICANA AP. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Texto revisado (DSM-IV-TR). 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. BOZZATELLO P, et al. Early detection and outcome in borderline personality disorder. Frontiers in psychiatry, 2019; 10(1): 710-715.
3. CASTRO FCA, et al. O uso de métodos empíricos para formulação de caso: a contribuição do CCRT na avaliação de uma paciente borderline. Rev. Bras. Psicoter.(Online), 2020; 22(3): 63-79.

4. DA CUNHA GUIMARÃES L, et al. Efetividade Da Terapia comportamental Dialetica Para O Tratamento Do Transtorno De Personalidade Borderline: Uma Revisão Da Literatura. Revista Universo Psi, 2020; 1(2): 1-16.
5. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Científica de Enfermagem, 2021; 12(37): 334-345.
6. DE SOUZA SCC, CORRÊA AS. Da terapia cognitiva comportamental à terapia de esquemas para o transtorno da Personalidade Borderline. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, 2019; 20(2): 439-446.
7. EGYPTO IAS, et al. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana, 2023; 21(10): 18448-18483.
8. FERBER, SARI G. et al. Targeting the endocannabinoid system in borderline personality disorder: Corticolimbic and hypothalamic perspectives. Current neuropharmacology, v. 19, n. 3, p. 360-371, 2021.
9. JOSEK AK, et al. Chairwork in schema therapy for patients with borderline personality disorder—A qualitative study of patients' perceptions. Frontiers in Psychiatry, 2023; 14(1): 1-9.
10. KRAUSE-UTZ A. Dissociation, trauma, and borderline personality disorder. Borderline personality disorder and emotion dysregulation, 2022; 9(1): 1-14; v.
11. NASCIMENTO RB, et al. Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 2021; 10(3): 541-558.
12. PARIS J. Suicidality in borderline personality disorder. Medicina, 2019; 55(6): 223-229.
13. REICHL C, KAESS M. Self-harm in the context of borderline personality disorder. Current opinion in psychology, 2021; 37(1): 139-144
14. REINECKE G, et al. Transtorno de personalidade boderline e o manejo qualificado da assistência de enfermagem. Revista Journal of Health, 2020; 1(1): 1-10.
15. SANTANA VVR, et al. Revisão integrativa de literatura fatores de risco para o agravamento da Covid-19 em indivíduos jovens. Enfermagem em Foco, 2020; 11(2): 37-45.
16. SANTOS SR, et al. Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023; 5(5): 4255-4268.
17. SENGUTTA M, et al. The mediating role of borderline personality features in the relationship between childhood trauma and psychotic-like experiences in a sample of help-seeking non-psychotic adolescents and young adults. European Psychiatry, 2019; 56: 54-90.
18. SHIOZAWA P. Transtorno de personalidade borderline: a duloxetina é uma estratégia eficaz e tolerável?. Medicina Interna de México, 2020; 36(1): 1-12.
19. STOFFERS-WINTERLING J, et al. Pharmacotherapy for borderline personality disorder: an update of published, unpublished and ongoing studies. Current Psychiatry Reports, 2020; 22(1): 1-10.
20. TANESI, PATRÍCIA HELENA VAZ, et al. "Adesão ao tratamento clínico no transtorno de personalidade borderline." *Estudos de Psicologia (Natal)* 12 (2007): 71-78.
21. VAN DEN BRINK C, et al. Men and women with borderline personality disorder resident in Dutch special psychiatric units in prisons: A descriptive and comparative study. Criminal behaviour and mental health, 2018; 28(4): 324-334.
22. VANEK J, et al. Insomnia in patients with borderline personality disorder. Nature and Science of Sleep, 2021; 1(1): 239-250.
23. VANWOERDEN S, STEPP SD. The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, alternative model conceptualization of borderline personality disorder: A review of the evidence. Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment, 2022; 13(4): 402.
24. WAYDA-ZALEWSKA M, et al. Body image in borderline personality disorder: a systematic review of the emerging empirical literature. Journal of Clinical Medicine, 2021; 10(18): 42-64.
25. WOOD L, NEWLOVE L. Crisis-focused psychosocial interventions for borderline personality disorder: systematic review and narrative synthesis. BJPsych Open, 2022; 8(3): 94.
26. WU T, et al. Demystifying borderline personality disorder in primary care. Frontiers in Medicine, v. 9, p. 1024022, 2022.TOKHI M, et al. Involving men to improve maternal and newborn health: A systematic review of the effectiveness of interventions. PloS One, 2018; 13(1): 1-8.